

Comissão continua investigando

Brasília — As apurações sobre a falsa bomba que paralisou o Senado na última terça-feira já levantaram pelo menos uma pista concreta que poderá conduzir as investigações a uma identificação mais rápida dos responsáveis: os telefonemas foram dados de ramais, sem que isso impeça, contudo, que eles tenham vindo de fora da Casa.

As suspeitas sobre um envolvimento interno nos acontecimentos levaram a Comissão de Sindicância a iniciar sua atividade ouvindo o chefe da segurança, Sr Eurico Auler, que participou das diligências para "desativar" a aparente granada que fora colocada numa cadeira na tribuna de honra do plenário.

O primeiro ouvido nas sindicâncias ofereceu à comissão uma lista completa dos agentes de segurança que estavam em serviço no dia do acontecimento. Eles todos serão convocados a depor e, em seguida, serão tomados esclarecimentos dos Senadores que receberam telefonemas, se estes concordarem com essa colaboração.

O 4º secretário da Mesa, Senador Jutahy Magalhães, a quem está subordinada a Comissão de Sindicância, espera concluir os trabalhos dentro de uma semana. Se no curso das investigações se confirmarem suspeitas, com indícios fortes, quanto ao envolvimento interno de pessoas, serão pedidos também inquéritos administrativos.

O Senador mostrou que as investigações não podem basear-se na série de boatos que circulam no Senado, razão pela qual não tem como confirmar suspeitas. Os trabalhos estão, porém, interessados nas informações de que a pessoa ou pessoas que telefonaram tinham amplo conhecimento das atividades internas, pois usaram aparelhos poucos conhecidos até mesmo pelos Senadores.

A tomada de depoimentos prosseguirá segunda-feira.

1 MAI 1981